



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE SANTARÉM (PA): UM ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS PRINCESA IZABEL, DOM LINO VOMBOMMEL & FLUMINENSE

João Felipe Dos Santos Do Nascimento¹ e Maria Mirtes Cortinhas dos Santos²

O ensino da Educação Ambiental deve estar sempre ligado a conscientização, isso significa que a educação ambiental deve procurar de várias maneiras atrair a atenção para os problemas mundiais, pois a mudança parte da conscientização e esta faz com que as percepções e transformações de hábitos locais possam ser levados para o todo. A sociedade junto as instituições de educação e os professores devem ter uma participação mais significativa na construção de uma reflexão mais crítica quanto à organização dos conteúdos a serem ensinados. Isso demanda um aprofundamento do conhecimento por parte do professor para que seja possível a realização de um trabalho contextualizado em bases locais, partindo da realidade do público alvo. Portanto, é necessário criar condições para fomentar o desenvolvimento de conhecimento do professor para que os mesmos formem cidadãos que não estejam equivocados com a concepção de EA, sendo o professor uma peça importante para a sensibilização e conscientização da necessidade de trabalhar as questões ambientais junto aos seus alunos, e estes precisam estar preparados e instrumentalizados para enfrentar esta tarefa. Este trabalho foi realizado junto a professores de 03 (três) Escolas da Rede Municipal de Ensino, os professores, alvos desta pesquisa, responderam questões partidas de seu ponto de vista sobre o meio ambiente e EA, como são desenvolvidas as atividades de ensino da EA nas escolas e como a coordenação das escolas e o governo, na figura da Secretária Municipal de Educação do município de Santarém vem trabalhado para o incentivo da EA nas escolas. Foram entrevistados um total de 50% dos professores que compõe o quadro de profissionais de cada uma das instituições sendo 13 (treze) na Escola Don Lino Vombomel, 12 (doze) na Escola Princesa Isabel e 21 (vinte e um) na Escola Fluminense. O método do trabalho pautou-se na narrativa, e com abordagem qualitativa, não sendo levadas em consideração fatores como idade, sexo ou área formação. Observou-se que um número expressivo de entrevistados apresentaram uma concepção de EA mais ligado na conscientização dos indivíduos, embora seja necessário melhorar sua percepção incluindo a sensibilidade para tratar das questões ambientais e socioambientais, isso, deve nortear suas mentes numa visão holística e com maior ênfase no acordo firmado com a lei brasileira 9.795/1999, especifica que a EA, são processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a qualidade de vida e sua sustentabilidade. Diante dos resultados analisados, percebeu-se que a maioria dos professores entrevistados possuem uma concepção de EA mais voltada para o entendimento biológico, e com isso restringindo a expansão do conhecimento destes para o mundo e o universo de informações no em torno do aluno. O ensino da EA está muitas vezes comprometido a uma disciplina, sendo de responsabilidade desta passar ao aluno conhecimento necessário para a vida, quando a EA deveria ser passada ao educando por meio interdisciplinar e espalhada pelas mais diversas áreas do conhecimento.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Escolas; Concepções; Professores.

¹Graduando na Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, Programa de Ciências da Terra, Bacharelado em Geologia, joaofelipesnascimento@gmail.com

²Orientadora. Professora Msc. na Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, Programa de Ciências Humanas, Lic. Em Geografia, mmcortinhas@gmail.com